

Escabiose – Sarna

Dr. Rodrigo Mainardi, médico veterinário, clínico de pequenos animais, Conselho do Conselho Regional de Medicina Veterinária –CRMV-SP

Fotos: Dr. Marcelo de Souza Medeiros, médico veterinário dermatólogo especialista pela Sociedade Brasileira de Dermatologia Veterinária.

DEFINIÇÃO

A escabiose é uma dermatose parasitária, altamente contagiosa, irritantemente pruriginosa causada pelo ácaro epidérmico *Sarcoptes scabiei* variantes *canis* e *hominis*, esta última a mais importante em saúde pública. Embora seja razoavelmente hospedeiro-específico, o ácaro pode afetar outras espécies incluindo o ser humano, seu caráter zoonótico. Cães e gatos apresentam sarna pela variante *canis*, todavia o homem não é o hospedeiro habitual da sarna canina ou felina, apresentando infestação transitória, com duração do tempo de vida do acaro adulto, por volta de 04 semanas, uma vez que não consegue se reproduzir na pele humana. Médicos veterinários e tratadores são freqüentemente acometidos como doença ocupacional.



Sarcoptes scabiei

**Marcelo de Souza Medeiros
Médico Veterinário Dermatólogo
CRMV-SP 15519**

Figura 1: *Sarcoptes scabiei* , agente da escabiose canina, foto: Dr. Marcelo de Souza Medeiros, medico veterinário dermatólogo, especialista pela Sociedade Brasileira de Dermatologia Veterinária

TRANSMISSÃO

O *Sarcoptes scabiei* é um parasita exclusivo da pele e que sobrevive poucas horas no meio ambiente, cerca de 20 a 48 horas. Esses ácaros atravessam o extrato córneo produzindo intensa irritação mecânica e secreções alérgicas que causam hipersensibilidade mesmo com uma pequena população infestante. Após a cópula, o ácaro macho morre enquanto a fêmea penetra através das camadas superficiais da pele criando um microscópico túnel, onde fica entocada, depositando os seus ovos por dias. A fêmea do *Sarcoptes scabiei* libera 2 a 3 ovos por dia, cerca de 40 a 50 ovos ao longo de toda vida. Os ovos eclodem em três ou quatro dias, e as larvas recém nascidas fazem o caminho de volta em direção à superfície da pele, onde amadurecem e podem se espalhar para outras áreas do corpo. O ciclo biológico do ovo até sua forma adulta demora em média 15 dias, daí a importância de repetir o tratamento depois de 7 a 15 dias. Os ácaros produzem enzimas que degradam as proteínas da pele principalmente a queratina; e a medida que invadem a pele vão excretando suas fezes por túneis lineares. O prurido intenso é devido à reação alérgica da pele contra o próprio ácaro, seus ovos e fezes.

A escabiose pode ser transmitida pelo contato direto com pessoa infectada e ocorre independentemente do sexo, raça ou idade, e não está necessariamente ligada aos hábitos higiênicos pessoais. Frequentemente ocorre entre familiares que habitam a mesma casa e pelo contato íntimo e em locais onde há aglomerações como lares para idosos, creches e presídios. A convivência escolar, aperto de mão ou abraço não costumam ser suficientes para haver transmissão. Como doença ocupacional atinge médicos veterinários, criadores e tratadores de animais. Embora o ácaro *Sarcoptes scabiei* variedade *hominis* consiga sobreviver no ambiente por curto período, a transmissão pelo compartilhamento de roupas, lençóis e toalhas pode de fato ocorrer.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS EM ANIMAIS DE COMPANHIA

A sarna canina ou felina acomete qualquer raça em qualquer idade. O histórico é muito importante, principalmente no relato de estadias em canis, hotéis, banho e tosa e o contato, mesmo que pequeno, com outros animais durante passeios em ruas, parques e praças. Observam-se intenso prurido, alopecia, lesões bolhosas, crostosas e descamativas no tórax ventral, abdômen, cotovelos e jarretes e margem auricular. As lesões iniciam com pápulas eritematosas, erupções polimórficas, levemente hemorrágicas. Na cronicidade do caso a infestação se alastra, a perda de pelo se torna acentuada, com acúmulo de crostas, surgimento de piodermatite, com pele de aspecto úmido e mal cheirosa, devido à infecção bacteriana secundária. A transmissão para outros animais ou mesmo para os humanos de contato com o animal, tipo e localização das lesões e reflexo podal auricular positivo são sugestivos da infestação, que deverá ser confirmada pelo exame microscópico de raspado de pele..



Figura 2: Escabiose canina, foto: Dr. Marcelo de Souza Medeiros, médico veterinário dermatólogo, especialista pela Sociedade Brasileira de Dermatologia Veterinária



Figura 3: Escabiose canina, foto: Dr. Marcelo de Souza Medeiros, médico veterinário dermatólogo, especialista pela Sociedade Brasileira de Dermatologia Veterinária

SINTOMAS DA ESCABIOSE HUMANA

O período de incubação da escabiose é de cerca de 6 semanas após o contato com o ácaro; porém, na reinfecção os sintomas podem surgir em apenas 24 horas. Durante esse período, o indivíduo pode transmitir a sarna mesmo sem sintomas. O sintoma clássico é a coceira pelo corpo, mais intensa à noite. As primeiras lesões são pequenas pápulas (pontinhos ou bolinhas com relevo) avermelhadas, de 1 a 3 mm de diâmetro, muitas vezes bastante pequenas que se misturam aos arranhões da coceira. Posteriormente, a medida que invadem a pele as fêmeas do *Sarcoptes scabiei* vão formando túneis que aparecem como uma elevação fina da pele de 5 a 10mm de comprimento. As lesões surgem principalmente nas mãos e entre os dedos, pulsos, cotovelos, axilas, região do umbigo, joelhos, nádegas, coxas e pés; nas mulheres ao redor dos mamilos e embaixo dos seios e nos homens na genitália. Os pés podem estar acometidos em crianças. Normalmente o organismo imunologicamente competente impede a multiplicação intensa do ácaro; porém em pessoas debilitadas ou imunodeficientes, estes se multiplicam intensamente

formando a sarna crostosa, a forma mais grave da doença, onde as lesões podem estar presentes em todo o corpo, incluindo couro cabeludo.



Figura 4: Escabiose humana: *Sarcoptes scabiei* formando túneis que aparecem como uma elevação fina



Figura 5: Escabiose humana: pequenas pápulas avermelhadas em relevo

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico se baseia na observação clínica, no histórico do ambiente onde o animal convive, e contato com outros animais; mas deverá ser confirmado pelo exame microscópico de raspado de pele. Muitas vezes, apesar de todo cuidado na colheita da amostra o resultado pode ser falso negativo. Uma observação que pode auxiliar no diagnóstico é que a coceira continua apesar do uso de tratamento com esteroides.

O médico deverá da mesma forma estar atento ao histórico do paciente de contato com animais, na observação das lesões e exames complementares.

TRATAMENTO E PREVENÇÃO

O tratamento do animal é obrigatório, e deve ser indicado pelo médico veterinário que deverá orientar o tutor quanto aos cuidados necessários à saúde do animal e higienização do ambiente para evitar a re-infestação do animal, e das pessoas em contato; agindo como difusores de instruções para a saúde da população, sob o conceito de Saúde Única. Podem ser utilizados desinfetantes a base de Hipoclorito de Sódio (Cloro) ou de formalina (Lysoform®). O Vaporeto® (libera vapor quente e úmido) também elimina o ácaro. A Ivermectina (Injetável), Milbemicina (oral), Amitraz (imersão), Moxidectina e Selamectina (pipetas tópicas) são eficazes, e podem ser associados a antibióticos sistêmicos para combater a piodermatite. Lembrar que algumas raças são intolerantes a Ivermectina. A resposta ao tratamento, em geral, é excelente e os animais se recuperam completamente. O médico veterinário deverá orientar sobre a higienização correta do ambiente e dos banhos, mesmo que o animal pareça saudável e limpo. Também recomendará a limpeza, lavagem e desinfecção periódica de objetos como vasilhas, camas, roupinhas, cobertas, brinquedos e outros e da importância da exposição ao sol uma vez que os ácaros são termolábeis (sensíveis ao calor).

Para os seres humanos, o médico deverá orientá-los para o tratamento oral e local, além da higienização de roupas e utensílios compartilhados. Nos surtos em lares de idosos, presídios ou domicílios com muitos moradores, o tratamento oral é fundamental. Uma vez que a pessoa infectada com o ácaro da sarna pode demorar até 6 semanas para apresentar sintomas, o tratamento preventivo em pessoas de convívio estreito e nos contatos sexuais, mesmo que estes não estejam apresentando sintomas da escabiose. O banho diário com sabão, lavando-se inclusive a cabeça ajuda a prevenir a sarna e outras doenças de pele. Se alguém na família tiver sarna, é preciso que todos façam o tratamento ao mesmo tempo. O cuidado com a roupa de cama, toalhas e roupas pessoais é fundamental, devendo-se trocá-las diariamente, lavadas e se possível secas ao sol, e passadas a ferro bem quente. Jamais compartilhar roupas com pessoas

suspeitas de sarna ou mesmo desconhecidas. Manter as mãos lavadas e unhas limpas, principalmente em crianças..A coceira intensa faz com que o acaro fique embaixo das unhas, devendo ser retirados, lavando-as e escovando-as.